

DIRETOR NUNO VALENTE DIRETORA ADJUNTA PATRÍCIA DE CARVALHO SUBDIRETOR RICARDO DIAS PINTO EDITOR BERNARDO PESSANHA

Folha Nacional

3 DE NOVEMBRO DE 2023 | SEMANAL | ANO 1 | 34ª EDIÇÃO | DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

www.folhanacional.pt

VEM AÍ NOVO AUMENTO DE IMPOSTOS



ESPECIAL

**CHEGA ORGANIZA
BUZINÃO CONTRA
AUMENTO DO IUC**

PÁG. 05

DESTAQUE

**EM MARÇO HAVERÁ DOIS
MILHÕES DE IMIGRANTES
LEGALIZADOS EM PORTUGAL**

PÁG. 04

© Folha Nacional

VEM AÍ NOV AUMENTO IMPOSTO



COM AGÊNCIA LUSA

NO DE OS



A pesar de o Governo anunciar o contrário, 2024 vai ser mais um ano de enormes aumentos na carga fiscal. A verdade é que a narrativa governamental é liminarmente desmentida pelo que está inscrito na proposta de lei do Orçamento do Estado para o próximo ano e isso nota-se, sobretudo, no aumento dos impostos indiretos, em que o IUC é apenas o exemplo mais mediático.

A despesa pública vai crescer 9,6% em 2024, sendo que para financiar este aumento de gastos na máquina do Estado é necessário ir buscá-lo aos bolsos dos portugueses, ou seja, aumentando a receita fiscal em 5% relativamente ao ano anterior. Neste orçamento afirma-se que a redução das taxas de IRS até ao 5º escalão irá representar uma poupança para as famílias de cerca de 1.000 milhões de euros, mas oculta e esquece que ao não atualizar os escalões de IRS em 2022 e 2023 isso provocou um agravamento fiscal de 1.100 milhões de euros, com efeitos permanentes. Ora, a redução agora proposta pelo Governo nem sequer compensa o agravamento do IRS que as famílias portuguesas sofreram nos últimos dois anos. Mas o truque da anunciada redução de 1.000 milhões de euros transforma-se em apenas 70 milhões devido ao aumento da massa salarial. No que diz respeito aos impostos indiretos, as poupanças que as famílias vão sentir ao fim do mês, na folha salarial, devido às novas tabelas de retenção na fonte, vão pagar a dobrar quando forem consumir.

São vários os impostos que vão subir. O aumento de impostos aplicado ao tabaco, ou seja, a quem fuma, vai render ao Estado mais 218 milhões de euros do que este ano. Quem consome bebidas alcoólicas vai entregar ao Estado mais 40% de receitas fiscais comparando com este ano, ou seja, mais 127 milhões de euros.

A receita do IVA, que os portugueses pagam na maioria dos produtos, desde os bens mais básicos como os alimentares até aos mais supérfluos, deverá crescer mais de 8%, fazendo com que o Estado arrecade em 2024 mais 1780 milhões de euros do que este ano. O mesmo se passa em relação a quem tem de usar o automóvel porque não tem transportes públicos que o levem ao local de trabalho. Um cidadão comum que conduz e precisa do carro para ir trabalhar ou levar os filhos à escola vai render ao Estado, só com o IUC, Imposto de Selo e ISV, mais 200 milhões de euros do que este ano.

Já com o ISP, o Estado prevê arrecadar mais 364 milhões do que este ano. Confrontando diretamente o primeiro-ministro sobre a proposta de Orçamento do Estado para 2024, o presidente do CHEGA considerou que os aumen-

tos das pensões não compensam a perda de poder de compra. André Ventura questionou António Costa "se não põe a mão na consciência quando diz que os pensionistas vão ter um aumento".

Ventura apontou que "vão de facto ter um aumento este ano, mas nos últimos dois anos perderam em média 330 euros, que foi o que a pensão média diminuiu em poder de compra".

"Quem está a ouvir e tem de escolher entre medicamentos ou alimentação, sabe que qualquer aumento para 2024 não compensa o que eles perderam em 2021 e 2022", salientou o Presidente do CHEGA, acusando o primeiro-ministro de fazer "sempre o mesmo truque: tirar, tirar, tirar e depois dar uma migalha e dizer 'estamos a dar qualquer coisa'". Na ótica de Ventura, o Orçamento do Estado para o próximo ano "é a maior vigarice e aldrabice fiscal" e citou o antigo ministro Pedro Nuno Santos, agora deputado do PS, para dizer que "era possível fazer diferente neste orçamento".

Na resposta, o primeiro-ministro garantiu que "todos os anos os pensionistas têm sido aumentados acima da inflação".

No encerramento do debate, André Ventura voltou a classificar este Orçamento como um documento de "aldrabice e vigarice", a fazer lembrar um "um filme de terror" em noite de Halloween. "O terror dos impostos que vão aumentar todos os dias para os portugueses vai ser o nosso filme de terror do Halloween desta noite", referiu o deputado.

"Há mesmo um enorme aumento de impostos neste OE. É o OE de maior austeridade da última década", atirou o deputado, afirmando que impostos como o IUC e o IMI vão também aumentar.

O líder do CHEGA anunciou que foi ver as redes sociais de António Costa depois de este ter dito que tinha ido ver o seu Tik Tok, tendo-se deparado com uma publicação de Costa onde este afirma que o OE é "um instrumento de boa política económica". Depois referiu alguns comentários que espelhavam bem aquilo que os seus seguidores pensavam deste OE, ou seja, muito mal. André Ventura acusou ainda o Governo de escolher a banca em vez daqueles que trabalham. "Vamos ter bancos com 11 milhões de lucro por dia quando há portugueses que nem têm 11 euros por dia para gastar". E acrescentou que "isso é responsabilidade do Governo".

O Presidente do CHEGA terminou o seu discurso com uma citação de Winston Churchill, "que não é cadastrado nem esteve preso", fazendo referência a Lula da Silva, dizendo que "a única virtude do socialismo é a distribuição igual e por todos da miséria. Se conhecesse António Costa [Churchill] dava-lhe um grande abraço".

NESTA EDIÇÃO VEJA TAMBÉM



DECO RECEBEU 20 MIL PEDIDOS DE AJUDA E MAIORIA TRABALHA

PÁG. 06



"É O OE DA VIGARICE, DA ALDRABICE E DO AUMENTO DA CARGA FISCAL"

PÁG. 08



MAIORIA DO PS DÁ LUZ VERDE AO ORÇAMENTO DO ESTADO PARA 2024

PÁG. 09



INE ESTIMA QUE TAXA DE INFLAÇÃO HOMÓLOGA RECUE PARA 2,1% EM OUTUBRO

PÁG. 10



MAC/CCB INAUGURA COM MAIS DE 11 MIL VISITANTES EM TRÊS DIAS

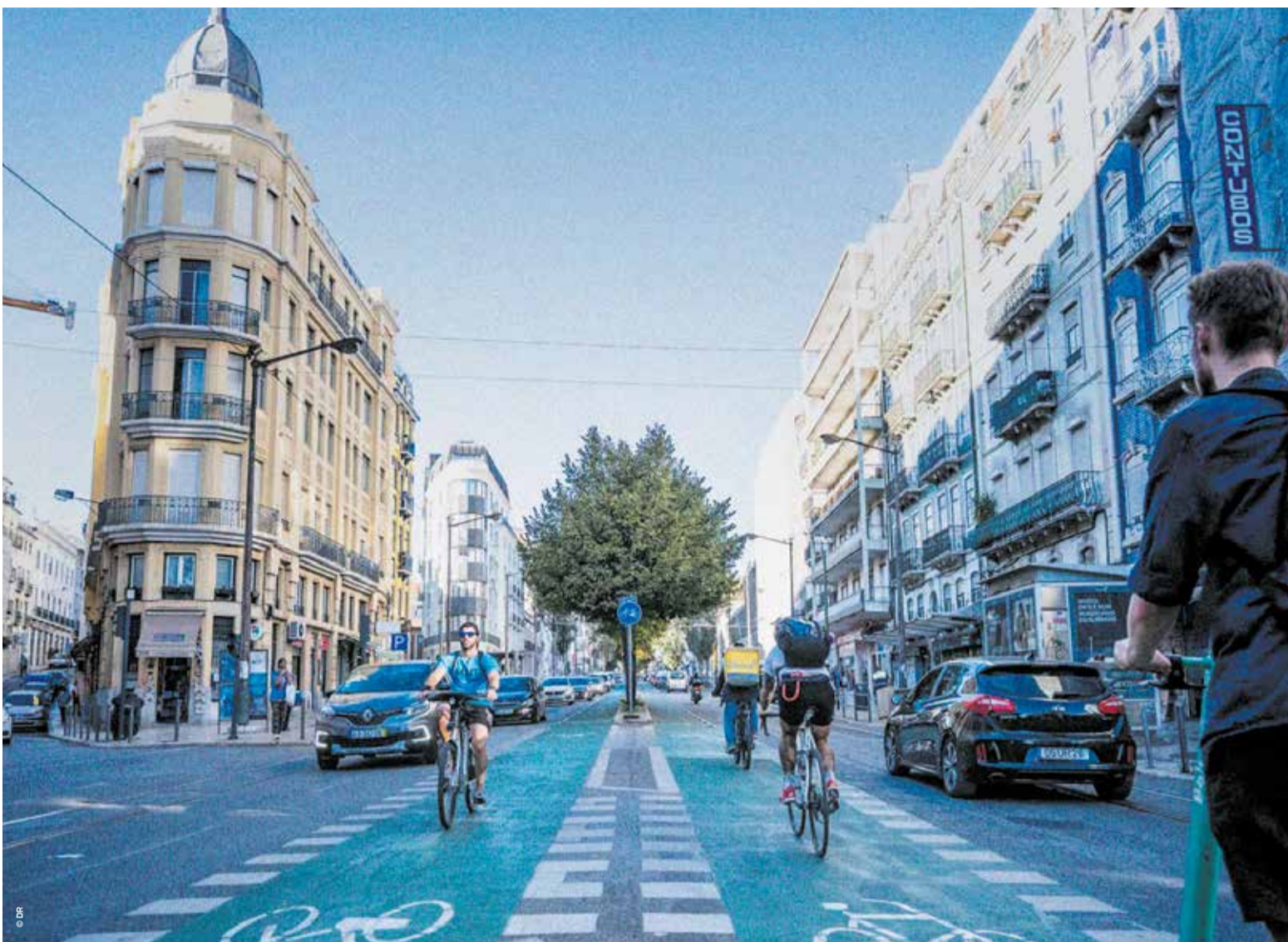
PÁG. 15



Editorial NUNO VALENTE

SEGURANÇA PRECISA-SE!

PÁG. 16



GOVERNO QUER LEGALIZAR MAIS 600 MIL IMIGRANTES. EM MARÇO HAVERÁ DOIS MILHÕES EM PORTUGAL

N POR FOLHA NACIONAL

O número de imigrantes a viver em Portugal continua a aumentar e, para isso, muito têm contribuído as medidas do governo socialista, que são apoiadas pela extrema-esquerda. Os dados mais recentes – divulgados na semana passada pelo Ministério da Administração Interna – mostram que este ano já foram concedidos 306 mil novos vistos de residência em Portugal. A este número somam-se os 781 915 concedidos no ano passado, o que perfaz um total de 1 087 915, ou seja, mais de

um milhão de imigrantes em situação regular em Portugal. Porém, há ainda mais contas que é necessário fazer, pois há que somar também as 154 mil autorizações de residência atribuídas a imigrantes oriundos de países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) e também os 60 mil vistos de proteção temporária atribuídos a cidadãos ucranianos. Feitas as contas, temos atualmente 1 301 915 milhões de imigrantes legais a viver no território nacional. Mas se pensa que o número é eleva-

Bruxelas abriu um processo contra Portugal por causa dos vistos da CPLP. O CHEGA quer, por isso, revogar o acordo de mobilidade.

do, prepare-se porque ainda vai subir mais. Mas já lá iremos. A propósito destes dados do Ministério da Administração Interna, destaque ainda para as dez nacionalidades mais presentes entre a comunidade migrante. Em primeiro lugar surge a comunidade brasileira com 400 759 mil imigrantes, seguida de longe pela ucraniana (77.680), britânica (56 983), angolana (55 983) e cabo-verdeana (54 335). Fora do top cinco encontramos os imigrantes oriundos da Índia (47 558), Itália

(30 914), Guiné-Bissau (36 036), França (30 656) e Nepal (30 366). A propósito da extinção oficial e definitiva do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) no último domingo, a ministra dos Assuntos Parlamentares, Ana Catarina Mendes disse ao jornal Público que a substituta do SEF, a Agência para a Integração, Migrações e Asilo (AIMA), vai legalizar cerca de 600 mil imigrantes até ao próximo mês de março. "Vamos lançar uma megaoperação de recuperação de pendências até ao fim de Março", disse a ministra, sublinhando que o "objetivo é limpar as pendências" que existem relativamente a pedidos de residência de migrantes. Assim, e segundo dados divulgados pelo Público, até março serão legalizados praticamente 600 mil imigrantes: 347 mil pedidos de legalização que estão em atraso, 199 mil renovações requeridas até março (de cidadãos oriundos da CPLP) e ainda mais 53 mil vistos temporários atribuídos a cidadãos ucranianos. Desta forma, em março estarão legalizados quase dois milhões de imigrantes, mais concretamente, 1 901 915 milhões. Para André Ventura estes números revelam um "cenário assustador" para o futuro Portugal. O Presidente do CHEGA defende a integração de imigrantes "que venham para trabalhar e para ajudar o país a desenvolver-se", mas alerta para o facto de que esse não é o caso de todos os que vêm para Portugal, temendo ainda uma substituição demográfica no nosso país. "Nós não podemos continuar a permitir que quem quer vir para Portugal venha sem qualquer condição ou contrato de trabalho. Basta andar por Lisboa, mas não só, para perceber que há imigrantes a viverem às dezenas dentro de uma casa e outros a dormirem nas ruas. É assim que recebemos os imigrantes?", começou por questionar, frisando que a "imigração é bem-vinda, mas tem de ser controlada". "Não pode entrar qualquer pessoa no país que apenas diga que quer melhores condições de vida. Precisa de ter um contrato de trabalho ou, pelo menos, a indicação de entrevistas de emprego agendadas. Se não colocarmos um travão, o número de imigrantes vai continuar a aumentar e, não só vai resultar na rutura dos serviços públicos que não estão preparados para este aumento exponencial de pessoas, como vai também levar, a longo prazo, a uma substituição demográfica da população portuguesa", finalizou.

CENTENAS RUMAM AO MARQUÊS DE POMBAL PARA PROTESTAR CONTRA O AUMENTO DO IUC

COM AGÊNCIA LUSA

O aumento do Imposto Único de Circulação (IUC) previsto no Orçamento do Estado para o próximo ano tem dado muito que falar.

O Governo tem sido alvo das mais pesadas críticas por parte dos partidos da oposição, mas não só. A sociedade civil, revoltada que está com o aumento previsto, está a mobilizar-se para várias manifestações em todo o país com o objetivo de protestar. Isto porque o aumento do IUC, apesar de se registar para todos os automóveis, vai subir exponencialmente para os veículos com matrícula anterior a 2007.

Este aumento, previsto no Orçamento do Estado para 2024 vai traduzir-se num agravamento de cerca de 400% num carro a gasolina com 900 de cilindrada, face ao valor pago em 2023, segundo cálculos da Deloitte.

A mesma consultora refere que um carro com as referidas características, e com matrícula de maio de 2005, pagou este ano 19,34 euros de IUC, mas irá pagar 96,92 euros ao longo dos próximos anos, o que se traduz numa subida de 401%.

O OE2024 contém, contudo, uma cláusula de salvaguarda que impede que o agravamento anual do IUC ultrapasse os 25 euros. "A coleta do IUC, relativa aos veículos das categorias A e E, decorrente das alterações efetuadas pela presente lei, não pode aumentar, anualmente, mais de 25 (euros) por veículo", lê-se na proposta de lei do OE2024.

Recorde-se que o aumento do IUC surge para compensar as perdas que o Estado vai sofrer com a redução das portagens nas ex-SCUT, ou seja, o Governo dá com uma mão e tira com a outra, como aliás já vem sendo prática habitual do Executivo liderado



por António Costa.

Esta decisão de aumentar o IUC já levou, inclusivamente, os cidadãos a avançarem com uma petição pública a pedir que o Governo deixe cair esta medida. A petição,

que foi criada a 9 de outubro e, quase um mês depois, já conta com cerca de 400 mil signatários, sublinha que a "maioria dos proprietários de veículos registados antes de julho de 2007 pertence a gru-

pos sociais economicamente mais vulneráveis, uma vez que, se tivessem condições financeiras mais favoráveis, poderiam trocar de veículo regularmente".

Os signatários defendem ain-

da que os veículos elétricos paguem IUC tendo em conta a potência dos seus motores. "Acreditamos que esta seja a medida mais justa e equitativa, que não prejudicará aqueles que enfrentam dificuldades financeiras significativas e que nem usam essas mesmas autoestradas. Muitas vezes, essas pessoas não procuram subsídios, simplesmente desejam não ser ainda mais sobrecarregadas por encargos fiscais desproporcionados", lê-se na petição pública que já tem mais do que assinaturas suficientes para ser discutida no plenário da Assembleia da República. Além da petição, os cidadãos estão a organizar várias manifestações nas capitais de distrito do país para mostrar o seu desagrado, esperando que o Governo volte atrás na intenção de castigar ainda mais os contribuintes com impostos.

Uma delas vai acontecer já no sábado, dia 4, no Marquês de Pombal, em Lisboa.

A organização está a cabo do partido CHEGA, mas André Ventura garante que não é uma manifestação exclusivamente do partido.

"Somos nós que a estamos a promover, mas é aberta a todos os cidadãos que se queiram manifestar contra este aumento injusto do IUC que só vai penalizar aqueles que menores rendimentos têm e que já sentem muitas dificuldades para conseguirem pagar o combustível, os medicamentos, a alimentação, as rendas das casas e os créditos à habitação", explicou o Presidente do CHEGA ao Folha Nacional.

O buzinho – uma vez que o objetivo é parar o trânsito no Marquês de Pombal, enchendo as rotundas com carros – tem início marcado para as 15h e André Ventura será um dos oradores que irão subir ao palco que estará colocado num dos lados da rotunda.

DECO RECEBEU 20 MIL PEDIDOS DE AJUDA. MAIORIA TRABALHA MAS NÃO CONSEGUE PAGAR AS DESPESAS

POR AGÊNCIA LUSA

A maioria dos mais de 20 mil pedidos de ajuda que chegaram à Deco até setembro vêm de pessoas que trabalham e não tiveram quebra de rendimento, mas entraram em dificuldade financeira devido à subida dos preços e juros. Esta situação leva a responsável do Gabinete de Proteção Financeira (GPF) da Deco, Natália Nunes, a alertar para a cada vez maior importância de as pessoas constituírem um fundo de emergência, para o qual devem canalizar o que consigam poupar, considerando que este objetivo deve ser uma "prioridade". "Agora, a preocupação relativamente ao fundo de emergência ainda se coloca com mais pressão porque não sabemos o que é que 2024 nos vai trazer", sublinha Natália Nunes, em declarações à Lusa, a propósito do Dia Mundial da Poupança, que se assinalou na terça-feira. "É verdade que os incentivos à poupança praticamente não existem" e que "os desafios [para poupar] são enormes", mas "para evitar ruturas" e "situações de desequilíbrio orçamental" devido ao aumento do custo de vida ou taxas de juros,

"é fundamental termos um fundo de emergência", precisa. A coordenadora do GPF refere que, entre janeiro e até ao final de setembro, chegaram cerca de 20 mil pedidos de ajuda por parte de famílias que começam a ter dificuldades em lidar com todas as despesas mensais, sendo que, salienta, "a principal razão que leva as famílias a pedir ajuda este ano está muito centrada na questão do aumento do custo de vida provocado pela inflação e pelo aumento das taxas de juros". "Temos verificado que mais de 60% das famílias [que nos pedem ajuda] estão a trabalhar, não tiveram alteração dos seus rendimentos, foi sim a subida das taxas de juros, do aumento do custo de vida que as leva precisamente a esta situação", refere, notando que o número de pedidos é semelhante ao de anos anteriores (marcados pelo impacto da pandemia e da guerra), mas os motivos são agora diferentes. Natália Nunes exemplifica com um dos muitos casos que lhe chegam diariamente por mail, este de uma pessoa que vive sozinha, que tem um rendimento líquido de 1.000 euros mensais e que entrou em outo-

bro sem margem para pagar a prestação do empréstimo da casa, que subiu para os 737 euros este mês – valor que compara com os 378 euros que pagou até 2022 ou com os 491 euros que pagou até setembro. "Aquilo que é desejável é que as famílias estabeleçam o objetivo

Mais de 60% das famílias que pedem ajuda estão a trabalhar, não tiveram alterações nos seus rendimentos, mas o aumento do custo de vida obriga-as a este pedido

de ter uma poupança e vão todos os meses fazendo esta poupança para conseguirem atingir este objetivo", refere Natália Nunes, salientando que, apesar dos juros serem baixos, o depósito a prazo (pela facilidade de movimentação que normalmente tem) pode ser uma boa opção para 'guardar'



AGRICULTORES CONTRA POSSIBILIDADE DE ÁGUA DO ALQUEVA IR PARA ESPANHA

POR AGÊNCIA LUSA

O presidente da Federação das Associações de Agricultores do Baixo Alentejo (FAABA) disse não ver "com bons olhos" a eventual cedência de água do Alqueva a Espanha devido à seca, vaticinando prejuízos para a lavoura alentejana.

"Não vejo, à partida, essa pretensão com bons olhos. Tem de haver muitas conversas e [...] tenho algumas reticências" sobre essa possibilidade, disse à agência Lusa Rui Garrido, presidente da FAABA, que tem sede em Beja.

O dirigente falava à Lusa a propósito de notícias publicadas em Portugal que dão conta de que o parlamento regional da Andaluzia, em Espanha, aprovou uma "proposta não legislativa", ou seja, uma recomendação, solicitando água do Alqueva devido à seca. Essa pretensão de fazer chegar à Andaluzia água do Alqueva, nomeadamente do rio Guadiana a jusante da barragem, também já foi manifestada por agricultores da região espanhola.

Rui Garrido lembrou que os agricultores espanhóis "têm mais do dobro das captações na bacia do Guadiana" do que os agricultores portugueses.

"Segundo ouvi dizer, eles têm a área regada muito pelas 'pontas' e uma área muito grande para a água que têm. Portanto, é preciso que venham sem-



pre anos muito temperados para aquilo dar", argumentou. O presidente da FAABA disse ainda que Portugal até podia ser solidário com Espanha nesta matéria, mas não se pode

"esquecer que o ano passado ou há dois anos [os espanhóis] queriam cortar a água do caudal ecológico para Portugal no Douro". "Quem não se sente não é filho de boa gente", frisou.

MAIS DE UM TERÇO DOS DENTISTAS EMIGROU APÓS SEIS MESES A EXERCER FUNÇÕES EM PORTUGAL

POR AGÊNCIA LUSA

Mais de um terço dos médicos dentistas decidiu emigrar ao fim de seis meses de exercer em Portugal, valor que dispara para 56,7% quando a decisão é tomada em menos de dois anos, revela um estudo hoje divulgado. Promovido pela Ordem dos Médicos Dentistas (OMD), o estudo 'Diagnóstico à Profissão de Médico Dentista 2022' traça "um retrato preocupante da precariedade existente na medicina dentária". Em 2022, dos 3.438 dentistas que

responderam ao inquérito, 6,6% indicaram que exerciam a profissão no estrangeiro. Destes, 56,2% emigraram já depois de trabalhar em Portugal. Os principais motivos apontados para exercer no estrangeiro são o rendimento insatisfatório em Portugal (58,9%), a desvalorização da profissão (58,9%), a procura de melhor qualidade de vida (53%), não ter um salário estável (49,3%) e não ter contrato de trabalho (32,4%), segundo o estudo a que a agência Lusa teve acesso. A maior parte dos dentistas

optou por exercer a profissão em França (36,5%), seguindo-se o Reino Unido (12,8%) e a Suíça (8,2%), onde têm melhores salários e horários mais reduzidos. Segundo o estudo, 51% têm um rendimento mensal bruto acima dos 3.000 euros no estrangeiro, enquanto em Portugal apenas 11,9% dos dentistas auferem um rendimento semelhante. Para o bastonário da OMD, Miguel Pavão, "Portugal necessita de parar, pensar e decidir" se quer continuar a desperdiçar talento.

este 'pé de meia'. Entretanto, para assinalar este Dia Mundial da Poupança, no site da Deco foi criado um espaço chamado 'Sobreviver à crise', com pequenos vídeos e textos sobre finanças pessoais e dicas de poupança, entre outros materiais.

RUBRICA N
**PORTUGAL
REAL**

LEIRIA

CHEGA LEIRIA PEDE MÉDICOS DE FAMÍLIA PARA A POPULAÇÃO

O Grupo Municipal do CHEGA na Assembleia Municipal de Leiria reuniu com o diretor executivo do Agrupamento de Centros de Saúde (ACES) do Pinhal Litoral com o objetivo de perceber quais as carências dos cuidados de saúde primários locais.

O ACES Pinhal Litoral abrange os concelhos de Leiria, Batalha, Marinha Grande, Pombal e Porto de Mós, e da reunião ficou claro que "existem 87.400 utentes que não têm médico de família e um número incontável de pessoas que não consegue aceder aos cuidados de saúde primários de que necessita".

Para o Grupo Municipal do CHEGA "urge levar a cabo uma verdadeira reforma e reorganização do sistema de prestação de cuidados de saúde", colocando um ponto final num "modelo de organização falhado, anacrónico e que não consegue dar resposta às necessidades da população".

FARO

MP ACUSA EX-AUTARCA DO PSD DO ALGARVE DE CORRUPÇÃO

Antiga presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, a social-democrata Conceição Cabrita, foi acusada pelo Ministério Público de corrupção passiva, tal como o ex-deputado do PS, António Gameiro.

Na origem da acusação está a venda de um terreno municipal, perto da praia de Monte Gordo, à empresa imobiliária Saint Germain - Empreendimentos Imobiliários, SA.

A ex-autarca do PSD é também suspeita de crimes de falsificação de documentos, prevaricação e abuso de poder relativamente a outros processos da câmara municipal.

Recorde-se que Conceição Cabrita foi detida em abril de 2021, quando era autarca e renunciou ao mandato depois de ter sido proibida, pelo tribunal, de entrar nas instalações da câmara municipal e de contactar os funcionários camarários.

“É O OE DA VIGARICE, DA ALDRABICE E DO AUMENTO DA CARGA FISCAL”



POR AGÊNCIA LUSA

O presidente do CHEGA classificou o Orçamento do Estado para o próximo ano como o “orçamento da vigarice, da aldrabice e do aumento da carga fiscal” e considerou que “hipoteca o presente e o futuro”. “Este orçamento não hipoteca só o presente, hipoteca também o futuro. Quando o senhor primeiro-ministro promete viagens de comboio e estadias em pousadas, os nossos jovens emigram porque este Governo não lhes dá solução para poderem ficar”, defendeu, apontando que os jovens “não têm nenhuma solução” com esta proposta. Na sua intervenção no encerramento do debate da generalidade sobre o Orçamento do

Estado para o próximo ano, André Ventura considerou também que, em noite de ‘halloween’, o documento apresentado pelo Governo é “um filme de terror”, com “o terror dos impostos que vão aumentar”. “Vocês só são campeões em tornar-nos cada dia mais pobres”, acusou, considerando que o Governo está “a criar miséria”. Apontando “um brutal aumento de impostos”, o deputado defendeu que o Orçamento do Estado para o próximo ano “é o orçamento de maior austeridade da última década”, porque “diz aos portugueses que irão pagar menos IRS, mas depois aumenta todos os impostos que afetam a sua vida”. Ventura considerou também

que, em 2024, os portugueses “pagarão mais para comer, para abastecer o carro, para ter casa, para ter carro”. Na sua intervenção, o líder do CHEGA criticou também o encerramento de serviços de saúde, apontando que “não há local deste país com urgências que não estejam encerradas, portas que não estejam fechadas, sem solução que este Governo tenha vindo hoje apresentar”. Assinalando igualmente o aumento do preço da habitação, o presidente do CHEGA criticou o aumento dos lucros dos bancos e acusou o Governo de preferir “escolher a banca aos que trabalham, pagam impostos e sustentam o país”.

“Este orçamento não hipoteca só o presente, hipoteca também o futuro. Quando o senhor primeiro-ministro promete viagens de comboio e estadias em pousadas, os nossos jovens emigram porque este Governo não lhes dá solução para poderem ficar”
- André Ventura

“Vamos ter bancos com milhões de lucro por dia, quando há portugueses que não têm 11 euros por dia para gastar, e isso é responsabilidade deste Governo”, atirou. A administração interna foi outro tema abordado por André Ventura, apontando que o orçamento desta área “vai diminuir 6,7%”, e voltou a criticar a extinção do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF). “Nós já não temos esperança, sabemos que só no fim deste Governo Portugal pode ter esperança”, defendeu. No final da sua intervenção, o presidente do CHEGA foi ainda chamado à atenção por Santos Silva, após se ter voltado a referir a Lula da Silva e Nicolás Maduro como “bandidos”.

PETIÇÃO QUER ESCULTURA A EVOCAR MÁRIO SOARES

POR AGÊNCIA LUSA

Dezenas de personalidades de diferentes áreas políticas assinam uma petição a solicitar ao primeiro-ministro, António Costa, a instalação em 2024 de uma escultura a evocar Mário Soares nos jardins do Palacete de São Bento, em Lisboa. Esta petição, à qual a agência Lusa teve acesso, foi dinamizada pelo histórico socialista António

Campos e pelo atual secretário-geral da UCCLA (União de Cidades Capitais de Língua Portuguesa), Vítor Ramalho. É assinada, entre outros, por membros do Conselho de Estado como Manuel Alegre e o cientista António Damásio, bem como pelo fundador do CDS e atual presidente da Câmara de Sintra, Basílio Horta, e pelo antigo ministro social-democrata Ângelo Correia. Destaque, ainda, para a presença na lista de subscritores

de Mota Amaral, fundador do PSD, antigo presidente do Governo Regional dos Açores e da Assembleia da República, assim como do antigo ministro, dirigente e autarca do PSD António Capucho e do padre Vítor Melícias. Na missiva dirigida ao primeiro-ministro, os dois antigos secretários de Estado de governos socialistas, António Campos e Vítor Ramalho, lembram que em 2024 se assinala o centenário do nascimento de Mário Soares.

ESTADO INJETA MAIS 160 MILHÕES NA EFACEC. "DIA FELIZ", DIZ MINISTRO



POR AGÊNCIA LUSA

O ministro da Economia disse que o Estado vai injetar mais 160 milhões de euros na Efacec, acrescentando que este "é um dia feliz" por se concluir a venda da empresa ao fundo alemão Mutares. Em conferência de imprensa

no Ministério da Economia, António Costa e Silva informou de que foi assinada a venda da Efacec à Mutares e que esta injetará 15 milhões de euros em capital e 60 milhões de euros em garantias. Já o Estado injetará mais 160 milhões de euros,

anunciou. O Estado já tinha injetado 200 milhões de euros na empresa em suprimentos (10 milhões de euros por cada mês desde abril de 2022)

Costa e Silva destacou a importância de Efacec como "grande empresa tecnológica" para a economia portuguesa, referindo vários projetos em que está envolvida, acrescentando que deixá-la cair teria sido "desastroso para a economia portuguesa" e sobretudo para a região Norte.

"Teria um efeito desastroso na economia portuguesa e sobretudo na região norte, região do Porto e Matosinhos que já sofreu com o encerramento da refinaria da Galp. O colapso da Efacec teria efeitos devastadores", disse. O governante afirmou ainda que a Mutares tem o compromisso de manter o centro operacional e de decisões da Efacec em Portugal.

Em 07 de junho, o Governo aprovou a proposta da alemã Mutares para a privatização da Efacec, sem revelar os valores envolvidos. O Estado já injetou 132 milhões de euros na Efacec, a que se somam mais 85 milhões de euros em garantias. Em abril, a Parpública anunciou ter recebido propostas vinculativas melhoradas de quatro candidatos à compra de 71,73% da Efacec, no âmbito do processo de reprivatização da empresa. A Efacec, que tem sede em Matosinhos, conta com cerca de 2.000 trabalhadores.

MAIORIA DO PS DÁ LUZ VERDE AO ORÇAMENTO



POR AGÊNCIA LUSA

A proposta do Governo de Orçamento do Estado para 2024 foi aprovada na terça-feira no parlamento, na generalidade, com votos a favor da maioria absoluta de deputados do PS e abstenções dos deputados únicos do PAN e do Livre.

Votaram contra PSD, CHEGA, Iniciativa Liberal, PCP e Bloco de Esquerda, numa votação exatamente igual à do Orçamento do Estado para 2023.

A votação final global está marcada para 29 de novembro. Após a aprovação na generalidade, a partir de quinta-feira começará a discussão da proposta de Orçamento do Estado para 2024 na especialidade, arrancando as audições de ministros e outras entidades.

Essa fase vai prolongar-se até 14 de novembro, data que é também o fim do prazo para os partidos entregarem propostas de alteração ao documento do Governo.

A partir de 23 de novembro o Orçamento do Estado será discutido na especialidade em plenário

– com votações à tarde na Comissão de Orçamento e Finanças – até à votação final global do documento, em 29 de novembro.

Os deputados preveem que a redação final esteja concluída a 14 de dezembro, seguindo depois o decreto para apreciação do Presidente da República.

Esta é a décima proposta de Orçamento do Estado apresentada pelos governos chefiados por António Costa e a terceira no atual quadro de maioria absoluta do PS no parlamento, resultante das eleições legislativas antecipadas de janeiro de 2022. No cenário macroeconómico em que assenta a proposta de Orçamento, o Governo prevê que o Produto Interno Bruto (PIB) cresça 2,2% em 2023 e 1,5% em 2024 e que a taxa de inflação diminua para 5,3% neste ano e 3,3% em 2024.

O Governo chefiado por António Costa pretende alcançar excedentes orçamentais de 0,8% do PIB em 2023 e de 0,2% em 2024 e reduzir o rácio da dívida pública para 103% do PIB neste ano e para 98,9% em 2024.

BANCO DE PORTUGAL DIZ QUE FIXAÇÃO DA PRESTAÇÃO DO CRÉDITO IMPLICA MAIS JUROS

POR AGÊNCIA LUSA

O Banco de Portugal informou que a adesão ao regime que permite a fixação da prestação do crédito à habitação por dois anos implica que o cliente pague mais juros. Numa publicação no Portal do Cliente Bancário, o Banco de Portugal (BdP) coloca várias questões sobre este regime e dá as respetivas respostas para esclarecimento dos clientes que estejam a ponderar aderir a esta medida criada pelo Governo.

Uma das perguntas é "Vou pagar mais juros mensalmente" ao que o regulador e supervisor bancário responde positivamente.

Segundo o BdP, "desde o momento da adesão, o montante de juros pago mensalmente será sempre superior ao que seria pago se não tivesse aderido a esta medida".

O BdP explica que "isto resulta de a taxa de juro aplicável continuar a ser a contratada e de, adicionalmente, ter de pagar juros pelo adiamento do reembolso do capital".

"Assim, o montante total de juros a pagar será sempre superior", afirma o Banco de Portugal.

O presidente do BPI disse na apresentação dos resultados do banco que lidera (lucros de 390 milhões de euros até setem-



bro) que devem aderir ao regime que permite fixar a prestação do crédito à habitação apenas os clientes com dificuldades pois, apesar do alívio imediato, "vão pagar este alívio mais à frente".

Por seu lado, o presidente executivo do BCP disse (na apresentação de lucros de 651 milhões de euros até setembro) que quem não precisa deste alívio imediato deve "seguir

com o seu plano normal [de amortização do crédito], como é óbvio". Já para quem precisa é uma medida positiva, "que ajuda a superar este momento" e bem concebida pelo Governo.

No dia 02 de novembro entrou em vigor a lei pela qual as famílias podem pedir ao banco que a sua prestação do crédito habitação seja fixa por um período de dois anos e por um valor mais baixo do que o atual. A redução da prestação acontece porque, no seu cálculo, é contabilizada uma taxa de juro

Segundo o BdP, "desde o momento da adesão, o montante de juros pago mensalmente será sempre superior ao que seria pago se não tivesse aderido a esta medida"

implícita que não ultrapasse os 70% da Euribor a seis meses.

Segundo disse à Lusa a associação de defesa do consumidor Deco, para quem aderir a este regime o valor total pago pelo empréstimo será agravado.

Por exemplo, se a prestação 'original' do crédito for calculada tendo em conta os 4,1% da Euribor a seis meses já na nova prestação (com o desconto de 30%) o indexante passa a ser de 2,85%.

Em declarações à Lusa, em meados de outubro, o economista da Deco Nuno Rico confirmou que "no total vão pagar mais" pelo crédito os clientes que aderirem ao mecanismo.

INE ESTIMA QUE TAXA DE INFLAÇÃO HOMÓLOGA RECUE PARA 2,1% EM OUTUBRO

POR AGÊNCIA LUSA

A taxa de variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor (IPC) terá diminuído para 2,1% em outubro, menos 1,5 pontos percentuais do que em setembro, segundo a estimativa do Instituto Nacional de Estatística (INE) divulgada esta semana. Em comunicado enviado às redações, o INE considera que "o principal contributo para esta desaceleração provém do efeito de base associado aos aumentos mensais de pre-

ços registados em outubro de 2022 nos produtos alimentares (2,1%) e nos produtos energéticos (6,7%), com destaque para o gás natural (77,4%).

O indicador de inflação subjacente (índice total excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos) terá registado uma variação de 3,5% em outubro (contra 4,1% no mês precedente).

A variação do índice relativo aos produtos energéticos diminuiu para -12,0% (contra -4,1%

no mês precedente) e o índice referente aos produtos alimentares não transformados terá desacelerado para 4,0% (contra 6,0% em setembro).

O Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) português terá registado uma variação homóloga de 3,3%, contra 4,8% no mês precedente. Estes são os dados provisórios, sendo que os dados definitivos referentes ao IPC do mês de outubro de 2023 serão publicados no próximo dia 13 de novembro.

PESO DE IMPOSTOS NO PIB FOI DE 38% EM PORTUGAL

POR AGÊNCIA LUSA

O peso global dos impostos em relação ao Produto Interno Bruto (PIB) foi de 38% em Portugal em 2022, abaixo da média da União Europeia (UE), que se fixou em 41,2%, divulgou o Eurostat. Dados divulgados pelo gabinete estatístico da UE, o Eurostat, revelam que o rácio global dos impostos, ou seja, a soma dos impostos e das contribuições sociais líquidas em percentagem do PIB, se situou em 41,2% na UE em 2022, uma

diminuição em comparação a 2021 (41,5%).

Na zona euro, as receitas fiscais aumentaram em linha com o PIB nominal, o que significa que o rácio entre impostos e PIB permaneceu estável em 41,9% em 2022, segundo o Eurostat.

Os países com percentagens mais elevadas de impostos e contribuições sociais em percentagem do PIB foram França (48,0%), Bélgica (45,6%) e Áustria (43,6%).

Opinião


JÁ NÃO EXISTE ÉTICA NEM LEALDADE NA POLÍTICA!

POR JOSÉ SHIRLEY
ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO

A política desempenha um papel fundamental na sociedade, sendo um espaço onde ideias, propostas e valores se confrontam visando moldar o futuro de uma nação. E é nesse campo, que os representantes eleitos tomam decisões que impactam diretamente a vida dos cidadãos. Por isso, é essencial que a política seja conduzida com ética, respeito e lealdade. Infelizmente, os eventos recentes, como as agressões feitas a três deputados do Partido CHEGA durante uma manifestação, evidenciam a urgente necessidade de refletirmos sobre estes valores no âmbito político.

Gostaria de deixar bem claro: apenas pessoas muito cobardes, inúteis e desprezíveis ameaçam e agredem outras pessoas. A agressão aos deputados do CHEGA é um exemplo gritante de como a política se pode afastar dos seus princípios fundamentais. Independentemente das divergências ideológicas, as ameaças e as agressões físicas nunca devem ser utilizadas como forma de expressar a insatisfação ou a discordância. A violência é inaceitável em qualquer contexto e deve ser firmemente condenada.

A ética desempenha um papel crucial na política. Os representantes eleitos têm a responsabilidade de servir os seus cidadãos e tomar decisões que beneficiem toda a sociedade. Isso requer honestidade, transparência e habilidade para tomar decisões difíceis, mesmo que não sejam as mais populares. Agir com ética na política significa agir conforme sólidos princípios morais, mesmo quando isso implica abrir mão de benefícios pessoais em prol do bem comum.

A política também deve ser fundamentada no respeito mútuo. Respeito não significa concordar com todas as opiniões, mas sim considerar o direito de cada pessoa expressar as suas ideias e ser ouvida. O debate político deve ser construtivo, centrado em argumentos e evidências. Quando os representantes políticos se envolvem em esquemas e desrespeitam os outros, preju-

dicam a confiança do público na política e dificultam a busca por soluções para os desafios que a sociedade enfrenta. A lealdade na política é um dos valores mais fundamentais e basilares. Ser leal não significa dizer de peito aberto, que apoia e é amigo de determinada pessoa, quando depois, manipula, humilha e despreza todas as decisões, daquele que por quem diz ser "cegamente leal". Significa pois, apoiar e ser fiel até às últimas consequências. Uma pessoa desleal nunca poderá mais se orgulhar da sua vida, pois uma das suas maiores virtudes já foi destruída: o caráter. Portanto, a lealdade é algo muito bonito, mas que muitos gostam de esquecer.

Em vez de recorrer à violência e à agressão, a política deve ser um espaço para diálogo, debate e busca por soluções. As divergências políticas são saudáveis e fazem parte de qualquer democracia robusta. No entanto, é de extrema importância que essas discrepâncias sejam comunicadas de forma respeitosa, e que os políticos eleitos ajam com ética e fidelidade aos valores que eles prometeram defender.

É crucial que a sociedade em geral desempenhe um papel ativo na promoção desses valores no âmbito político. Os eleitores têm o poder de escolher os seus representantes e devem levar em consideração não apenas as políticas, mas também o caráter e a ética dos candidatos. Além disso, é essencial que a sociedade civil defenda o respeito e a ética na política, repudiando qualquer forma de violência ou comportamento anti-ético.

Em suma, o incidente de agressão aos deputados do Partido CHEGA durante uma manifestação serve como um doloroso lembrete da necessidade urgente de ética e respeito na política. A política é uma esfera onde as decisões afetam a vida de milhões de pessoas, sendo essencial que os representantes eleitos ajam com base nos mais elevados padrões éticos. O respeito mútuo e a fidelidade aos princípios, são fundamentais para construir uma política saudável e fortalecer uma sociedade.



Ser leal não significa dizer de peito aberto, que apoia e é amigo de determinada pessoa, quando depois, manipula e despreza aquele a quem se diz leal

↳ José Shirley



O CHEGA sempre se solidarizou com o trabalho dos tomarenses na preservação dos seus valores, mesmo quando nesta edição foram ameaçadas freguesias.

Vera Ribeiro

Opinião


RETROSPECTIVA DE DOIS ANOS DE GESTÃO SOCIALISTA EM TOMAR

POR VERA RIBEIRO
ADMINISTRATIVA

Vamos avaliar os últimos dois anos de gestão socialista em Tomar, após a renúncia de mandato da Sra. Presidente Anabela Freitas, a 01 de outubro de 2023. Para nós, Partido CHEGA, há que refletir sobre a forma desastrosa de quase 10 anos de gestão socialista. Para o executivo de Tomar todas as festas são sempre um êxito e um sucesso maior que o ano anterior, mas na realidade tal não acontece. Por exemplo o Congresso da Sopa, foi apresentado pelo executivo como um evento que bateria recordes com 2500 visitantes, mas na realidade participaram 1835 congressistas (no ano anterior foram 2600). Deprendemos que este executivo continua a exagerar nos números e com um certo tipo de fascinação por tudo o que é exagerado, ficando para a história como o executivo megalómano. Onde estão as promessas eleitorais: desenvolver uma Smart City; fiscalizar a poluição do rio Nabão com drones; o concelho ser a capital do hidrogénio; a vinda de investidores chineses e indianos; a instalação de uma nova zona industrial em Vale dos Ovos, entre outros. O que temos é o alojamento incompleto das comunidades do flecheiro que trouxe graves problemas sociais, tornando os bairros sociais num autêntico inferno. Não chegava a satisfação deste executivo ainda chamaram o Secretário de Estado do Ambiente que estava convencido que a poluição do Rio Nabão era a jusante do acampamento, com este veio também o gestor da APA que descansou todos os prevaricadores ao afirmar que as contraordenações ambientais eram pedagógicas. Já todos os tomarenses sabem o que esperar neste inverno. Já do estado urbanístico de Tomar nem se fala com obras executadas de forma errada, com derrapagens financeiras e erros de projeto com ciclovias a terminar numa esplanada de café; a incapacidade de concluir as obras envolventes à biblioteca municipal; o jardim do Mouchão que está condenado à degradação; e a desistência das freguesias, do saneamento ou da recuperação da rede de água com fugas infinitas.

Na Assembleia Municipal extraordinária sobre o estado do concelho o nosso deputado eleito, Américo Costa, questionou a Sra. presidente se estava satis-

feita com o concelho que deixa aos tomarenses. Estaremos nós, tomarenses, satisfeitos com o legado deste executivo? Eu como tomarense não estou.

É triste e uma vergonha o estado em que se encontra o nosso concelho. O Partido CHEGA é a voz dos munícipes de Tomar, temos a obrigação de ser a verdadeira oposição em Tomar, não podemos compactuar com as políticas de apoio mútuo entre PS e PSD. A festa dos tabuleiros é um evento de grande importância para a cidade, tanto a nível cultural como económico. É fundamental que seja realizada com rigor e planeamento adequado.

Os recursos têm de ser utilizados de forma eficiente para que a festa seja um sucesso e traga benefícios reais a Tomar. Infelizmente, assistimos a um orçamento que já ultrapassou 1 milhão e 400 mil euros e ainda não publicaram as contas auditadas da festa. No rescaldo da Festa dos Tabuleiros, surgiram algumas vozes com sugestões, apontando áreas de melhoria. Seria bom que estas sugestões fossem acolhidas e incorporadas em futuras edições.

Por outro lado, temos a inscrição da Festa dos Tabuleiros na UNESCO que está a consumir demasiados recursos para um desfecho indeterminado.

No dia 30 de setembro mais uma grande festa em Tomar com o patrocínio da Câmara Municipal: "A Festa Continua". Qual foi o objetivo desta festa? Será o verdadeiro encerramento da Festa dos Tabuleiros, tal como alegaram em edições anteriores, ou terá sido a grande despedida da Sra. Presidente da Câmara? É para isto que pagamos os nossos impostos? O CHEGA sempre se solidarizou com o trabalho dos tomarenses na preservação dos seus valores, mesmo quando nesta edição foram ameaçadas freguesias. Mas não podemos concordar com a festa das vaidades que é claramente gastar o dinheiro dos munícipes com mais uma festança.

Tomar merece uma liderança política que esteja à altura dos desafios e que seja capaz de tomar decisões acertadas. Chega de contas falhadas, chega de ineficiência na gestão do nosso concelho.



POR AGÊNCIA LUSA

Dinamarca, Suécia, Noruega, Finlândia e Islândia decidiram reforçar a cooperação entre os países nórdicos para expulsão de migrantes que se encontrem em situação irregular nos seus territórios, anunciou o Ministério das Migrações dinamarquês. É do interesse comum dos países nórdicos que "os estrangeiros sem autorização de residência sejam mandados para casa", afirmou o ministro da Migração da Dinamarca, Kaare

Dybvad Bek. "Devemos evitar que viagem pelos nossos países e saiam do radar das autoridades", acrescentou.

No final de uma reunião de dois dias, os ministros dos países nórdicos decidiram adotar três medidas para facilitar a expulsão de migrantes para o seu país de origem, informou o ministério no seu site. Os representantes destes países encarregados de desenvolver as expulsões reunir-se-ão regularmente para "fortalecerem, em conjunto, a cooperação com países terceiros para facilitar o regresso [dos migran-

tes em situação irregular] aos seus países e fornecerem apoio à reintegração", acrescentou.

Em segundo lugar, os países nórdicos decidiram organizar "voos conjuntos da Frontex", a guarda costeira da União Europeia, para transportar migrantes irregulares da região para os seus países de origem.

Finalmente, os ministros dinamarquês, sueco, norueguês, finlandês e islandês decidiram, "em conjunto, ajudar os migrantes irregulares no Norte de África", oferecendo-lhes "o repatriamento voluntário para o

PAÍSES NÓRDICOS REFORÇAM MEDIDAS DE EXPULSÃO DE MIGRANTES ILEGAIS

Os ministros dos países nórdicos decidiram adotar três medidas para facilitar a expulsão de migrantes para o seu país de origem

seu país de origem, bem como ajuda na reinstalação", sublinha o ministério dinamarquês. Embora à frente de um partido social-democrata de centro-esquerda, a primeira-ministra da Dinamarca, Mette Frederiksen, defendeu o objetivo de "zero refugiados" no país escandinavo desde que chegou ao poder, em 2019. O país defende uma política mais dura em relação aos migrantes nos países nórdicos e aumentou as iniciativas destinadas a desencorajar a imigração, dificultando, por exemplo, a aquisição da nacionalidade dinamarquesa.

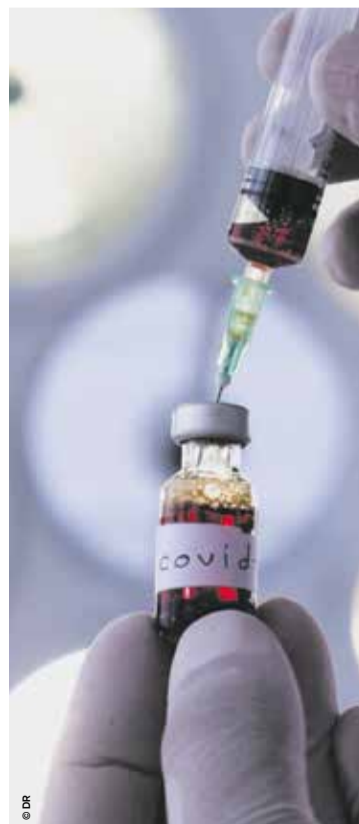
AGÊNCIA EUROPEIA RECOMENDA APROVAÇÃO DE VACINA ADAPTADA À SUBVARIANTE OMICRON

POR AGÊNCIA LUSA

A Agência Europeia do Medicamento (EMA, na sigla inglesa) recomendou a autorização de uma vacina adaptada à subvariante Omicron XBB.15 do coronavírus SARS-CoV-2 para prevenir a covid-19 em adultos e crianças com mais de 12 anos. Conhecida como Nuvaxovid XBB.15, a vacina cumpriu as recomendações da EMA e do Centro Europeu de Controlo de Doenças (ECDC, na sigla inglesa) e deve ser administrada numa dose única,

independentemente do historial de vacinação das pessoas, tendo a recomendação seguido já para a Comissão Europeia.

"Os efeitos secundários mais frequentes associados à Nuvaxovid XBB.15 são dor e sensibilidade no local da injeção, cansaço, dor de cabeça, dores musculares e indisposição geral", esclareceu a EMA, em comunicado, relembrando que as vacinas adaptadas funcionam da mesma maneira que as vacinas originais contra a covid-19.



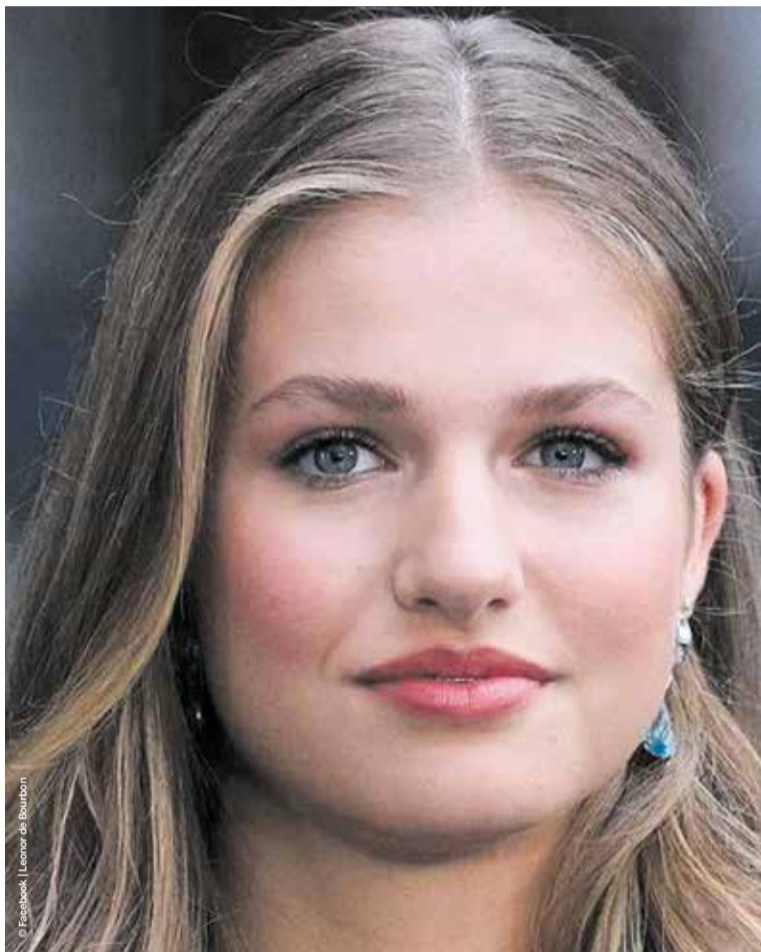
PAQUISTÃO: DEZENAS DE ALEGÃO DETIDOS E DEPORTADOS PELAS FORÇAS DE SEGURANÇA

POR AGÊNCIA LUSA

Dezenas de cidadãos alegãos que se encontram indocumentados no Paquistão foram detidos e deportados pelas forças de segurança paquistanesas, depois de terminado o prazo definido pelo governo de Islamabad para saírem do país. O Governo paquistanês fixou novembro para começar a expulsar todos os migrantes em situação irregular – incluindo 1,73 milhões de cidadãos alegãos – e o ministro do Interior confirmou que as deportações já começa-

ram. "Hoje, despedimo-nos de 64 cidadãos alegãos, que iniciam o seu regresso a casa", escreveu Sarfraz Bugti, na rede social X (antigo Twitter). "Esta ação é a prova da determinação do Paquistão em repatriar qualquer cidadão que esteja a residir no país sem a documentação apropriada", realçou. A campanha anti-imigração do Governo de Islamabad, anunciada em 03 de outubro, dirige-se a todos os estrangeiros indocumentados ou não registados.

HERDEIRA DA COROA DE ESPANHA JURA RESPEITO PELA CONSTITUIÇÃO



POR AGÊNCIA LUSA

A herdeira da Coroa espanhola chegou à maioridade e vai ao parlamento nacional jurar que respeitará a Constituição do país, numa cerimónia considerada de grande carga simbólica e jurídica para a continui-

dade da monarquia em Espanha. Leonor de Bórbón, filha mais velha do Rei Felipe VI, chefe do Estado espanhol desde 2014, vai jurar perante os deputados, os senadores e outros titulares das instituições de Espanha que respeitará os direitos dos cidadãos e das

regiões autónomas do país reconhecidos na Constituição de 1978. A cerimónia, como disse recentemente o ministro da Presidência do Governo espanhol, o socialista Félix Bolános, tem uma "enorme carga simbólica e jurídica" porque Leonor de Borbón assume assim a sua disponibilidade "e vocação" para um dia ser chefe de Estado, assegurando desta forma a continuidade da Coroa, "uma instituição absolutamente central" da democracia de Espanha. Esta é a segunda vez na democracia espanhola que há este juramento, depois de o pai de Leonor, Felipe de Borbón, ter feito o mesmo em 1986. Nesse ano, o então príncipe de Astúrias jurou respeitar uma Constituição aprovada num referendo popular que tinha menos de dez anos, que estabeleceu a monarquia parlamentar em Espanha e que tinha saído da designada "transição espanhola" da ditadura para a democracia, após a morte do ditador Francisco Franco, em 1975. O juramento de Leonor de Borbón será igual ao que fez o seu pai em 1986, mas o parlamento a quem se dirigirá será bem diferente, numa Espanha que vive agora um momento político marcado pelo protagonismo de partidos nacionalistas e independentistas e onde, na última década, ganharam lugar e espaço forças extremistas, tanto de esquerda como de direita.

MACRON QUER DIREITO AO ABORTO NA CONSTITUIÇÃO

POR AGÊNCIA LUSA

A França vai consagrar o direito ao aborto na sua Constituição, anunciou o Presidente francês, Emmanuel Macron, nas suas redes sociais. Uma proposta de lei nesse sentido será "apresentada ao Conselho de Ministros até ao final do ano", para que "em 2024, a liberdade de aborto das mulheres seja irreversível", escreveu Macron.

O chefe de Estado assumiu este compromisso a 08 de março, Dia Internacional dos Direitos da Mulher, em resposta às preocupações suscitadas pela anulação, há um ano e meio, da decisão que garantia o direito ao aborto em todos os estados dos Estados Unidos. Em França, o direito à interrupção voluntária da gravidez está atualmente consagrado numa lei ordinária que data de 1975, e a sua consagração no direito cons-

titucional dificultaria qualquer tentativa futura do legislador de o abolir ou de limitar fortemente, segundo os seus defensores. De acordo com uma sondagem de novembro de 2022, quase nove em cada dez franceses (86%) são favoráveis à consagração do direito ao aborto na Constituição. Os últimos números oficiais, publicados em setembro, mostram que o número de abortos em França aumentou para 234 mil em 2022.

EXÉRCITO DE ISRAEL CONFIRMA MORTE DE COMANDANTE DO HAMAS



POR AGÊNCIA LUSA

O Exército israelita confirmou ter bombardeado o campo de refugiados de Jabaliya, na Faixa de Gaza, matando um comandante do Hamas, suspeito de ser um dos responsáveis pelo ataque do movimento palestino contra Israel em 07 de outubro.

Israel declarou guerra ao Hamas, movimento que controla a Faixa de Gaza desde 2007 e que é classificado como terrorista pela União Europeia e Estados Unidos

"A sua eliminação ocorreu como parte de uma grande operação para combater terroristas e infraestruturas terroristas pertencentes ao Batalhão Central de Jabaliya, que assumiu o controlo de edifícios civis na Faixa de Gaza", disse o Exército. O alvo do ataque foi identificado

como Ibrahim Biari, Comandante do Batalhão Central de Jabaliya do Hamas. O Ministério da Saúde do Hamas anunciou hoje que pelo menos 50 pessoas morreram num bombardeamento israelita a um campo de refugiados no norte da Faixa de Gaza. O bombardeamento, cujo balanço final poderá ser consideravelmente mais elevado, segundo o ministério, destruiu "pelo menos 20 edifícios" no campo de refugiados de Jabaliya. Num vídeo filmado pela AFPTV, é possível contar pelo menos 47 corpos cobertos por lençóis alinhados no chão da entrada de um hospital, depois de terem sido retirados dos escombros. As imagens mostram também uma enorme cratera e a destruição causada pelo bombardeamento. O grupo islamita Hamas lançou em 07 de outubro um ataque surpresa contra o sul de Israel com o lançamento de milhares de foguetes e a incursão de milicianos armados, fazendo duas centenas de reféns. Em resposta, Israel declarou guerra ao Hamas, movimento que controla a Faixa de Gaza desde 2007 e que é classificado como terrorista pela União Europeia e Estados Unidos.



Opinião



O CAVALO DE TROIA

POR RICARDO REIS
GESTOR COMERCIAL

Após várias manifestações por toda a Europa de apoio ao grupo terrorista do Hamas, promovido por vários grupos radicais islâmicos a operar na Europa, inevitavelmente surgiram as primeiras consequências imediatas, com o ataque ocorrido em Bruxelas, que vitimou cidadãos de nacionalidade sueca, e que foi levado a cabo por um extremista islâmico, que fez questão de gravar um vídeo a afirmar que os homicídios foram em nome de Alá. A questão que se coloca é simples: O sangue das vítimas do terrorismo escorre apenas na arma do carrasco ou também pelas mãos dos vários governos e órgãos, que continuam a deixar abertas as fronteiras para que qualquer tipo de fanático entre e circule pelos Estados Membros?

Durante anos o projeto europeu foi retirando de forma progressiva a sua máscara, revelando o seu desejo federal, ou por outras palavras, de retirada de independência e soberania aos Estados Membros, tornando-os meras províncias, que apenas transpusessem as diretivas de Bruxelas, sem poder decidir diretamente sobre questões que apenas às nações dizem respeito, nomeadamente em matéria de segurança, fronteiras e imigração. No pouco que os Estados ainda podem decidir, entra depois a censura e repressão, inicialmente em jeito de condicionamento público, apelidando os governos como xenófobos e racistas, e passando depois para as punições em acesso a fundos comunitários ou outros planos, nos quais só os Estados e governos que seguem à risca o "pedido" têm acesso, como prémio por bom comportamento.

O que resulta inevitavelmente disto é um conjunto de governos coniventes com a estratégia de Bruxelas, de abertura e descontrolo de fronteiras, originando a entrada de milhões de migrantes oriundos de países tipicamente do terceiro mundo, com culturas opostas da dos Estados recetores, criando um risco elevado para a segurança dos europeus, que num extremo origina a formação de células com ligações extremistas a movimentos terroristas nos pa-

íses de origem, e que passam a atuar na Europa livremente, quase como uma sucursal de uma empresa multinacional. Numa verdadeira estratégia de Cavalo de Troia, as organizações terroristas colocam entre vários migrantes e refugiados, elementos perigosos para que cumpram as diretrizes fanáticas em solo europeu, colocando em risco todos os europeus, que habitando no seu continente não podem estar hoje em segurança, pois o terrorismo entra pelas nossas fronteiras graças à conviência dos Estados, que para não se oporem a Bruxelas, aceitam abrir porta, sem controlo, a qualquer pessoa que bata à sua porta.

Com o vírus já instalado e acomodado na Europa, é agora necessário acautelar o seu crescimento, enquanto se cura o continente progressivamente, evitando danos maiores num futuro próximo. É necessário por isso, primeiramente e para evitar o crescimento da onda de terror, uma estratégia cooperativa europeia (cooperativa – de cooperação entre Estados soberanos e independentes), que vise a restrição das fronteiras, de uma forma coordenada, impedindo o continuar dos fluxos migratórios, e criando uma barreira à entrada livre na Europa. Em segundo, é necessário aumentar a segurança interna, investigando quem já habita na Europa, oriundo de países e regiões problemáticas, e se necessário repatriando qualquer indivíduo que possa ser suspeito ou potencialmente perigoso para a segurança dos cidadãos nacionais.

Não é hoje tempo para politicamente correto, ou para receio de opiniões e de tomadas de decisão, a prioridade hoje tem de ser apenas uma: salvar a Europa da barbárie e do terror que importamos diariamente. É tempo de os Estados deixarem de ser vassallos, e passarem a assumir a sua soberania e independência, mesmo que essas decisões tenham de ser tomadas à revelia de Bruxelas, pois a existência de um Estado e de um governo nacional tem de ter como primeiro objetivo e missão servir os seus cidadãos, bem como garantir a sua segurança. Algo que hoje não acontece.



O sangue das vítimas do terrorismo escorre também pelas mãos dos vários governos e órgãos, que continuam a deixar abertas as fronteiras

↳ Ricardo Reis



Parece-me que quem agora nos governa, e continua a menosprezar as Forças Armadas, ou não sabe a história do seu País, ou não aprendeu nada

Pedro Pessanha

Opinião



AS NOSSAS FORÇAS ARMADAS ESTÃO DOENTES!!

POR PEDRO PESSANHA
DEPUTADO À ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

A Europa, como entidade de cultura e de civilização, e a União Europeia, como entidade política, viveram quase três gerações com a convicção de que a guerra não voltaria a acontecer no seu território.

O Fim da História de Fukuyama veio dar a essa convicção uma fundamentação racional – e o Ocidente de forma geral, e a Europa em particular, acreditaram numa Paz permanente e numa harmonia universal e eterna.

Ocorreriam quando muito guerras locais, em zonas periféricas, mas o quadro geral da Paz Universal não seria seriamente posto em causa.

O conflito dos Balcãs, no final do século XX, foi um aviso de que as coisas poderiam não ser bem assim. As suas causas, territoriais e religiosas, eram um prenuncio de conflitos futuros, mas a Ilusão Europeia de paz permanente era tão forte que a Europa desvalorizou o aviso e fez por esquecer.

Entretanto o alerta de Huntington no seu Choque das Civilizações foi descartado pela "intelligentsia" europeia como coisa de mau gosto. E ninguém deu muita atenção a Tim Marshall e ao seu Prisioneiros da Geografia. E agora, a Europa tem duas guerras à sua porta. Ambas previstas nestas duas obras: a da Ucrânia nos Prisioneiros, a do Médio Oriente no Choque das Civilizações.

Não me vou alargar mais sobre este tema, senão para concluir que o conflito armado faz parte da História da Humanidade. E sempre pelo mesmo motivo: Território. A que se juntou desde o século VII, com a aparição do islamismo, uma segunda justificação: a Religião. E no século XX uma outra que basicamente é também religiosa: a Ideologia comunista. A guerra na Ucrânia é uma guerra por território. A de Israel é uma guerra por território e religiosa. O que nos dizem estas duas guerras, só inesperadas para quem estava distraído?

Duas coisas, que não são novas, que são importantes e que a memória colectiva esquece com facilidade.

A primeira, é que é na Paz que se prepara a guerra. Quem não se prepara para se defender provoca a agressão. A Inglaterra dos anos 30 aprendeu isto

à sua custa e Munique deveria estar sempre na memória colectiva europeia. E na nossa.

A segunda, que as guerras não se repetem. A de 39/45 foi diferente da de 14/18. Nas armas, na estratégia, nas táticas no terreno. E a da Ucrânia já está a ser diferente. Novas armas, como os drones, guerra cibernética, desinformação.

Temos, portanto, um guerra na Europa e outra no Médio Oriente. E para aqueles que pensam que a do Médio Oriente não nos diz respeito, desenganem-se; O único objectivo dos extremistas islâmicos é dar cabo da nossa civilização ocidental. E a Europa, adormecida no sonho da Paz permanente, confiante na protecção dos EUA via NATO, estará pronta para lutar pelo que proclama serem os seus valores, Democracia e Liberdade?

Não sei, tenho dúvidas.

Onde não tenho, infelizmente dúvidas nenhuma, é sobre a impreparação total das Forças Armadas Portuguesas se o conflito nos bater à porta.

Temos falta dramática de efectivos. Temos armamento obsoleto. Temos logística ineficaz. Temos deficiências graves em matéria de treino para as novas vertentes da guerra. Temos atraso nas novas tecnologias e nos novos tipos de armas.

Já o disse nesta Câmara e volto a repetir: os Governos da Democracia em geral e os do Partido Socialista em particular reconduziram as nossas Forças Armadas à Idade Média: metaforicamente as Forças Armadas Portuguesas voltaram ao arco e à flecha. Se e quando a União Europeia – e a nossa própria sobrevivência como Nação – precisarem das Forças Armadas Portuguesas, lá iremos, poucos e desarmados, só para servir de carne para canhão.

Já foi assim, quando, empurrados pelo Governo de Afonso Costa, pelos antepassados ideológicos do PS, fomos em 1916 para a Flandres, morrer mal equipados e mal armados, mas com honra e coragem. Que ficam bem no túmulo do Soldado Desconhecido e no toque a silêncio, mas não ganham guerras. Parece-me que quem agora nos governa, e continua a menosprezar as Forças Armadas, ou não sabe a história do seu País, ou não aprendeu nada.

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DO CCB COM MAIS DE 11 MIL VISITANTES EM TRÊS DIAS

POR AGÊNCIA LUSA

O Museu de Arte Contemporânea - Centro Cultural de Belém (MAC/CCB) recebeu 11.780 visitantes nos primeiros três dias da inauguração oficial, que teve entradas gratuitas nas novas exposições, indicou fonte desta entidade.

Contactada pela agência Lusa sobre o balanço de entradas dos três dias da inauguração, fonte da comunicação do MAC/CCB indicou que no dia da inauguração oficial, o museu recebeu 3.148 visitantes, no segundo dia receberam 3.493 visitantes, enquanto que no terceiro dia receberam 5.139 visitantes. O museu abriu oficialmente portas ao público com a inauguração de três exposições: "Ou o desenho contínuo", com os desenhos do colecionador Teixeira de Freitas, cuja coleção foi entregue em depósito no MAC/CCB, e "Corpo, Objeto, Espaço - A revisão dos géneros artísticos a partir da década de 1960", a nova exposição permanente que inclui obras da Coleção Berardo, da Coleção Holma/Ellipse, da Coleção Teixeira de Freitas e da Coleção de Arte Contemporânea do Estado (CACE). Também foi inaugurada a exposição temporária "Atraves-



sar uma ponte em chamas", da artista belga Berline de Bruyckere, e realizada uma programação com visitas guiadas, concertos e atividades paralelas às exposições.

O MAC/CCB estará aberto de terça-feira a domingo, das 10:00 às 19:00, com a última entrada às 18:30, e o bilhete tem um custo de 10 euros para não residentes, e cinco euros para resi-

dentos em Portugal e cidadãos com nacionalidade portuguesa, para quem a entrada é gratuita todos os domingos até às 14:00. Criado depois da extinção da Fundação de Arte Moderna e

Arte Contemporânea - Coleção Berardo, o MAC/CCB foi anunciado após a denúncia, pelo Ministério da Cultura, de um protocolo de comodato assinado entre o Estado e o colecionador de arte José Berardo, que entrou em vigor em 01 de janeiro deste ano, sempre com a oposição do empresário.

O Museu de Arte Contemporânea recebeu 11.780 visitantes nos primeiros três dias da inauguração oficial

A Coleção Berardo reúne os desenvolvimentos artísticos no mundo ocidental, no decurso do século XX, e inclui, entre outras obras, artistas estrangeiros de renome como Jean Dubuffet, Joan Miró, Yves Klein, Piet Mondrian, Duchamp, Chagall, Picasso e Andy Warhol, e de portugueses como Rui Chafes, Fernanda Fragateiro e Julião Sarmento.

As obras estão arrestadas pela justiça desde julho de 2019, na sequência de um processo interposto em tribunal pelo Novo Banco, pela Caixa Geral de Depósitos e pelo BCP, que reclamam uma dívida de perto de 1.000 milhões de euros, que alegam ter do empresário.

INFANTINO CONFIRMA QUE MUNDIAL 2034 SERÁ NA ARÁBIA SAUDITA

POR AGÊNCIA LUSA

O presidente da FIFA, Gianni Infantino, confirmou na sua conta na rede social Instagram que o Mundial 2034 de futebol será realizado na Arábia Saudita, país cuja candidatura apresentou a declaração de interesse para organizar a competição.

"O maior espetáculo do planeta será organizado pelo Canadá, México e Estados Unidos em 2026 na América do Norte e Central. As próximas duas edi-

ções do Mundial serão realizadas em África (Marrocos) e na Europa (Portugal e Espanha) - com três partidas disputadas na América do Sul (Argentina, Paraguai e Uruguai) - em 2030, e na Ásia (Arábia Saudita) em 2034. Três edições, cinco continentes e 10 países envolvidos no torneio. Isso é tornar o futebol verdadeiramente global, escreveu Infantino.

O presidente da FIFA acredita que "o futebol une o mundo como nenhum outro despor-

to", que o Mundial "é a vitrina perfeita para uma mensagem de unidade e inclusão" e que também oferece "uma ilustração importante de como diferentes culturas se podem unir e aprender a entender melhor uns aos outros".

O futebol saudita tem sido alvo de investimento no último ano, com vários jogadores e treinadores de renome a rumarem à liga local, incluindo o avançado Cristiano Ronaldo, capitão da seleção portuguesa.

'IMAGENS EM MOVIMENTO' EM TODO O PAÍS

POR AGÊNCIA LUSA

A Cinemateca Portuguesa inicia esta semana em Montemor-o-Novo, o projeto de descentralização "Imagens em Movimento", que visa divulgar o património cinematográfico português em todo o país, apoiar atividades locais e dinamizar redes de exibição. O projeto, a desenvolver durante um ano, surge na sequência do programa de digitalização do cinema português em curso pela Cinemateca, com a preocupação de promover "a

disseminação" desse património, não só através do apoio a "iniciativas locais de programação", em colaboração com associações e cineclubes, mas também com "uma reflexão sobre as estratégias e desafios de programar cinema de património" pelo país, sem esquecer "o passado, presente e futuro das redes nacionais de exibição em sala". A primeira etapa das "Imagens em Movimento" tem início a 02 de novembro, no Cine-Teatro Curvo Semedo.

UTENTES DORMEM À PORTA DE CENTRO DE SAÚDE EM OURÉM

Os utentes do Centro de Saúde de Ourém, no distrito de Santarém, dormem à porta da unidade local de saúde para conseguirem garantir uma consulta do dia. No concelho de Ourém, mais de 18 mil utentes não têm médico de família, um número que sobe para 72 mil ao contabilizar a Região do Médio Tejo. No total nacional são 1,7 milhões os utentes que não têm médico de família.

CAOS NA SAÚDE COM URGÊNCIAS FECHADAS EM NOVEMBRO

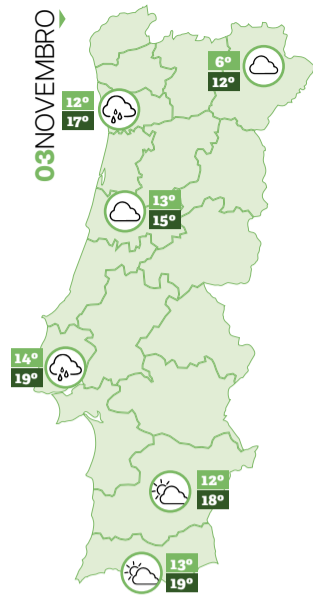
A urgência ortopédica do Hospital de Chaves vai fechar em novembro devido à necessidade de concentrar os recursos médicos na unidade hospitalar de Vila Real. Em situação semelhante está também o serviço de Urgência do Hospital da Guarda que vai estar sem atendimento em medicina interna e cirurgia geral todas as sextas, sábados e domingos de novembro.

TRIBUNAL DECIDE INELEGIBILIDADE PARA BOLSONARO

O Supremo Tribunal Superior Eleitoral do Brasil condenou, na terça-feira, por quatro votos contra um, Jair Bolsonaro pelo uso eleitoralista das comemorações do Bicentenário da Independência, em 2022, reforçando a sua inelegibilidade política. O tribunal condenou ainda a autorização do Governo para que tratores de agricultores apoiantes de Bolsonaro participassem num desfile militar.

NETANYAHU QUER VENCER A GUERRA CONTRA O HAMAS

O primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, prometeu que o país irá vencer a guerra contra o movimento islamita palestino Hamas, apesar das "perdas dolorosas" de soldados israelitas no conflito. "Estamos numa guerra que é difícil e que será longa. Prometo aos cidadãos de Israel que vamos fazer o nosso trabalho e continuar até à vitória", afirmou Benjamin Netanyahu.



Meteorologia

PORTO	COIMBRA	LISBOA	FARO
sábado 04/11 14° 19°	sábado 04/11 14° 18°	sábado 04/11 15° 20°	sábado 04/11 13° 21°
domingo 05/11 10° 16°	domingo 05/11 10° 16°	domingo 05/11 13° 18°	domingo 05/11 13° 20°
segunda-feira 06/11 10° 15°	segunda-feira 06/11 8° 15°	segunda-feira 06/11 11° 17°	segunda-feira 06/11 10° 19°
terça-feira 07/11 9° 16°	terça-feira 07/11 6° 16°	terça-feira 07/11 10° 17°	terça-feira 07/11 10° 20°
quarta-feira 08/11 10° 16°	quarta-feira 08/11 7° 16°	quarta-feira 08/11 9° 17°	quarta-feira 08/11 11° 20°
quinta-feira 09/11 11° 17°	quinta-feira 09/11 9° 17°	quinta-feira 09/11 11° 18°	quinta-feira 09/11 11° 20°

Insólito da Semana

QUER GANHAR 9 MIL EUROS POR MÊS? NÃO DEPILE AS AXILAS



Em tempos de crise como o que vivemos atualmente muitas pessoas chegam a acumular dois empregos para conseguirem sobreviver. Ora, de Inglaterra chega-nos a história de uma jovem que ganha cerca de 9 mil euros por mês. Como? É simples: deixou de depilar as axilas.

Fenella Fox tem 30 anos, vive em Worcester e decidiu que não se voltaria a depilar. "Deixei de usar maquilhagem, de me pentear, de me depilar e deixei o meu corpo fazer o que lhe é natural", explicou a modelo ao Daily Mail. Esta tomada de posição surgiu em 2020 e o sucesso foi tamanho que, atu-

almente, tem quase 200 mil seguidores só no Instagram, rede social na qual publica inúmeras fotografias suas a mostrar as axilas com (bastantes) pelos. A jovem garante que este novo estilo de vida já lhe permitiu acumular mais de meio milhão de euros, a uma média de 9 500 euros por mês.

PUBLICIDADE

MARQUÊS DE POMBAL LISBOA

04 NOV 15H00

CONTRA O AUMENTO DO IUC

IMPÓSTO ÚNICO DE CIRCULAÇÃO

IUC AUMENTAR E O POVO A PAGAR

Editorial



SEGURANÇA PRECISA-SE!

POR NUNO VALENTE
DIRETOR DO FN

O fim do SEF decretado por esta maioria socialista, que numa primeira fase (ainda com a geringonça) deu os primeiros passos para acabar com uma entidade reconhecida internacionalmente, pelo controlo, fiscalização e investigação.

Já com a maioria absoluta, o PS podia ter voltado atrás com a decisão de acabar com o SEF, mas não, manteve a cegueira ideológica dos seus antigos parceiros de geringonça e esta semana esta instituição acabou mesmo.

No seguimento da agenda europeia desta esquerda e extrema-esquerda que vê na abertura da Europa a tudo e todos [como se tivéssemos uma dívida para com esses estados falhados] lembrando os 'wokistas', o fim do SEF abriu um novo paradigma.

Esse paradigma chama-se AIMA (Agência para a Integração, Migrações e Asilo), herda do SEF todo o processo administrativo, passando a parte do controlo das fronteiras, fiscalização e investigação para a PSP, GNR e PJ. A AIMA herdou do SEF mais de 600.000 processos de pedidos de residência, para os quais não tem nem capacidade física, nem 'know how' para o fazer e, quando falo de uma agenda, esta resume-se na atribuição de forma administrativa e automática esses 600.000 vistos.

Estamos a bater no fundo nesta abertura de portas sem qualquer critério do tipo de imigrantes que precisamos, é o "venham todos e de qualquer maneira" como dizia outrora André Ventura.

Nos dias de hoje é permitido estas pessoas viverem em condições sub-humanas, vemos o aumento de sem-abrigo estrangeiros e mendigos pelas nossas cidades e vilas, lembrando países como a Índia, Paquistão ou mesmo muitos países africanos.

Para além de ser uma situação que veio agravar o sentimento de insegurança no país, não apenas pelas condições sociais degradantes em que muitos destes imigrantes vivem, mas também por termos aberto as portas a islâmicos radicalizados provenientes de estados falhados.

Precisamos urgentemente de quotas e de expatriar quem está ilegal ou não tem condições de subsistência, à semelhança do que já acontece nos países nórdicos.

